

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: _____

Data: 23/01/82

Pg.: 05

Cimi denuncia invasão de área indígena no MT

BRASILIA — A invasão das reservas nhambiquaras, no norte do Mato Grosso, por empreiteiras empenhadas em modificar o traçado da rodovia BR — 364 (Cuiabá — Porto Velho) foi denunciada ontem à direção da Funai por onze entidades de defesa do índio, inclusive o Conselho Indigenista Missionário, vinculado à CNBB.

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, desmentiu que tenha revogado as três portarias assinadas no mês passado criando aquelas reservas, embora notícia neste sentido tenha circulado na área, permitindo às empresas construtoras — segundo a denúncia — implantar canteiros de obras no Vale do Guaporé, onde se encontra a maior concentração de silvícolas.

As empreiteiras, que estão trabalhando no asfaltamento da BR-364, teriam abandonado o leito da pista que circunda as reservas através do Chapadão dos Parecis e penetrado na área indígena, "visando a beneficiar colonizadores e empresas agropecuárias que desejam se instalar nas terras dos índios", segundo denunciou o antropólogo Olímpio Serra, em nome da Associação Brasileira de Antropologia, uma das signatárias da denúncia enviada à Funai.

Serra recordou que partiu dos nhambiquaras a flechada que iria atingir o oficial Cândido Mariano Rondon quando se aventurava pelo Vale do Guaporé, em 1910, comandando uma expedição incumbida de levar comunicação telegráfica até os confins da Amazônia. Enquanto convalecia, Rondon meditou a respeito, acabando por abraçar a causa indigenista. Na época, os nhambiquaras formavam uma nação composta por cerca de dez mil indígenas. Mas já não seriam mais do que três mil em 1939, quando o antropólogo francês Claude Levy Strauss os estudou, descrevendo seus costumes no livro "Tristes Trópicos".

Atualmente, restam na região 600 nhambiquaras e, segundo Olímpio Serra, sua situação "é precaríssima". O antropólogo



Coronel Leal, presidente da Funai

acusou o Banco Mundial, financiador do asfaltamento da BR-364, de ser — "responsável no genocídio em curso dos índios".

Embora apresentando seu temor quanto ao que possa ocorrer com os índios, em função dos contatos indiscriminados com as empreiteiras, Olímpio Serra manifestou esperança de que "a Funai resista através da preservação das portarias que criaram as reservas e da defesa do índio ali instalado".

Recordou que, desde 1968, quando foi construída a rodovia Cuiabá-Porto Velho, "houve pelo menos três tentativas de transferir os índios de suas terras, em plena mata, para outras de cerrado, onde não teriam como subsistir". Os nhambiquaras sempre resistiram, diz o antropólogo, apesar das violências que se multiplicaram contra eles e acabaram por reduzi-los a uma população escassa, quase sempre carente e mal-nutrida.

O genocídio dos índios no Vale do Guaporé, segundo Serra, deve-se principalmente à Funai que, desde sua criação, emitiu 22 certificados negativos, autorizando empresas colonizadoras a se instalarem em terras dos nhambiquaras.

"As portarias assinadas no mês passado criando as reservas para os índios — concluiu o antropólogo — foram as primeiras medidas elogiáveis do governo em relação aos nhambiquaras, desde que eles foram encontrados por Rondon. Resta agora mantê-las."